

# BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Fevereiro de 2025 | N° 5



## APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep) divulga hoje (19/02/2025) o seu 5º Boletim de Produção e Exploração de Petróleo e Gás (E&P). Sua periodicidade é trimestral. A presente edição analisa a produção de petróleo e gás no Brasil no quarto trimestre de 2024, com base nos dados publicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

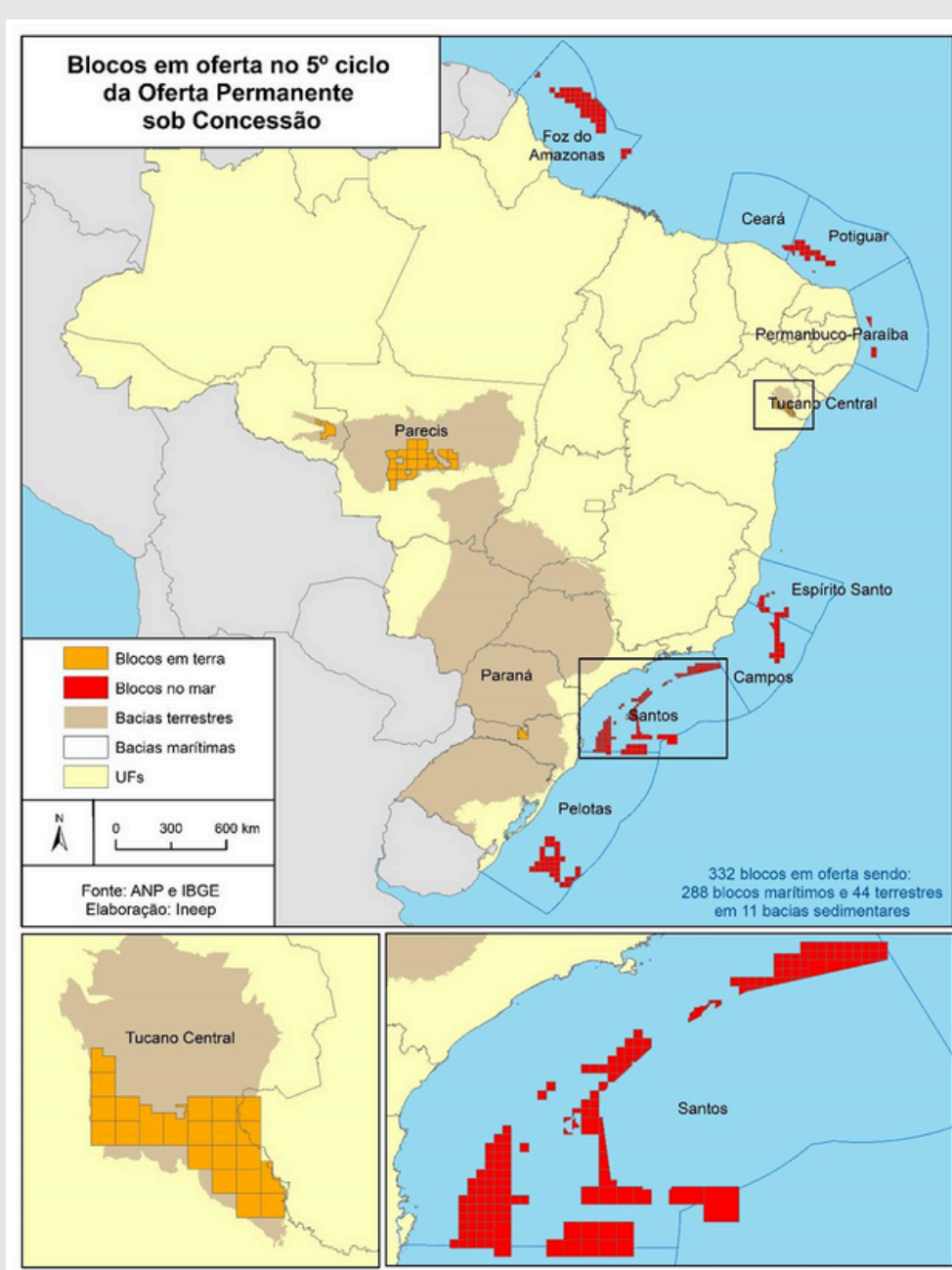
## 01 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O 5º CICLO DE OFERTA PERMANENTE SOB CONCESSÃO

A ANP divulgou o cronograma do 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão (5º OPC) com sessão pública a ser realizada no mês de junho. Após alterações no edital da licitação em relação aos ciclos anteriores, especialmente em relação aos percentuais de conteúdo local, a expectativa é de que novas áreas sejam contratadas possibilitando não somente arrecadação com bônus de assinatura, mas também expansão da área exploratória, o que é fundamental para a segurança energética nacional.

O edital atual do 5º OPC apresenta como principais alterações em relação aos ciclos anteriores as novas diretrizes de conteúdo local, conforme disposto na Resolução CNPE nº 11/2023. Nos blocos terrestres, não houve mudanças nos índices de conteúdo local, que permanecem em 50% tanto para a fase de exploração quanto para a etapa de desenvolvimento da produção. Já para os blocos marítimos, o percentual de conteúdo local na fase de exploração passou de 18% para 30%. Além disso, na etapa de desenvolvimento da produção, o percentual para a construção de poços também aumentou, passando de 25% para 30%. Os percentuais para o sistema de coleta e escoamento e para a unidade estacionária de produção permaneceram, respectivamente, em 40% e 25%.

Essas importantes transformações podem possibilitar uma maior articulação entre a indústria de óleo e gás e a indústria nacional, o que implica em um desenvolvimento econômico e social que vai além da produção de petróleo e da dependência de rendas petrolíferas, uma vez que resulta em ganhos produtivos, geração de empregos e desenvolvimento tecnológico para o país.

No edital do 5º OPC, a ANP oferece 332 blocos exploratórios distribuídos em 11 bacias. Desses, 288 blocos são marítimos e 44 são terrestres, todos localizados em áreas de fronteira exploratória, conforme a ANP. No mapa abaixo, é possível visualizar os blocos e bacias previstos.



O primeiro destaque é a Margem Equatorial, que possui 65 blocos em águas profundas e ultraprofundas em oferta, sendo 47 somente na Bacia Foz do Amazonas. Essa região, apesar de seu elevado potencial exploratório, possui singularidades ambientais e sociais que complexificam o licenciamento ambiental. Assim, duas possibilidades se apresentam: a primeira é que os blocos dessa área possam atrair empresas, especialmente em razão das consideráveis descobertas em regiões próximas, como Guiana e Suriname; a segunda é que, devido à complexidade do licenciamento, haja pouca ou nenhuma oferta nesta região.

Outro destaque é a Bacia de Pelotas com 34 blocos em oferta. No quarto ciclo de OPC, em 2023, 44 blocos foram contratados na bacia. As descobertas significativas na África, em regiões geologicamente semelhantes, aliadas às dificuldades de licenciamento ambiental na Margem Equatorial, podem fazer com que as empresas vejam a Bacia de Pelotas como alternativa exploratória, razão pela qual as áreas podem atrair interesse.

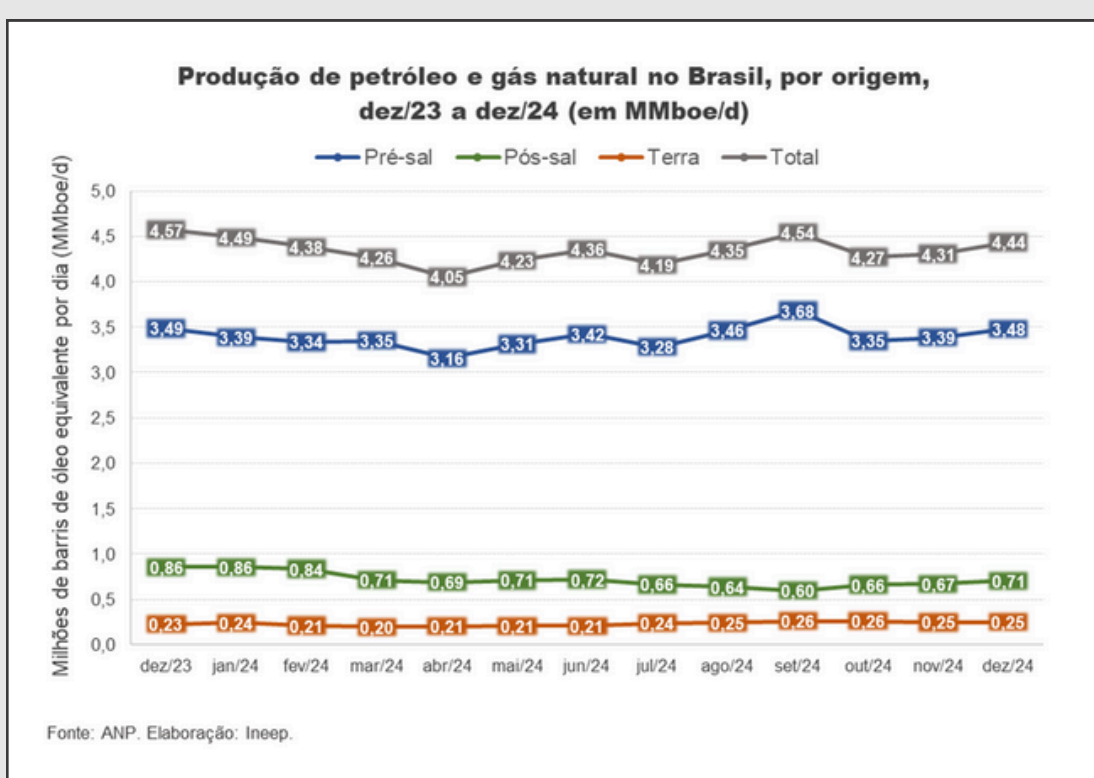
No Sudeste, a Bacia de Santos se destaca com 160 blocos disponíveis, sendo 132 em águas rasas. Essa bacia, que ganhou destaque com os campos gigantes do pré-sal, agora sinaliza um novo potencial energético. Além disso, as bacias de Campos e Espírito Santo também possuem 25 blocos em oferta, indicando que ainda possuem importante potencial exploratório. A presença de infraestruturas e bases operacionais consolidadas na região pode atrair o interesse das empresas pelos blocos dessas bacias.

No setor onshore, os blocos na Bacia do Parecis chamam a atenção. Essa bacia teve blocos disponibilizados nas Rodadas 10 e 12, realizadas, respectivamente, em 2008 e 2014. A Petrobras chegou a adquirir blocos na região, mas posteriormente os devolveu. De toda forma, a oferta de blocos nas bacias do Parecis, Tucano Central e Paraná representa, entre outros fatores, um movimento em direção a novas fronteiras e uma possível interiorização da indústria de óleo e gás no Brasil.

A ampliação da área exploratória do país é fundamental para a manutenção da segurança energética nacional. Esse movimento, aliado ao aumento dos índices de conteúdo local, pode resultar em uma série de benefícios que abrangem aspectos econômicos, sociais, energéticos e tecnológicos para o país, além de favorecer a transição energética.

## 02 - PRODUÇÃO NACIONAL DE ÓLEO E GÁS NATURAL

### 2.1 - Produção por ambiente



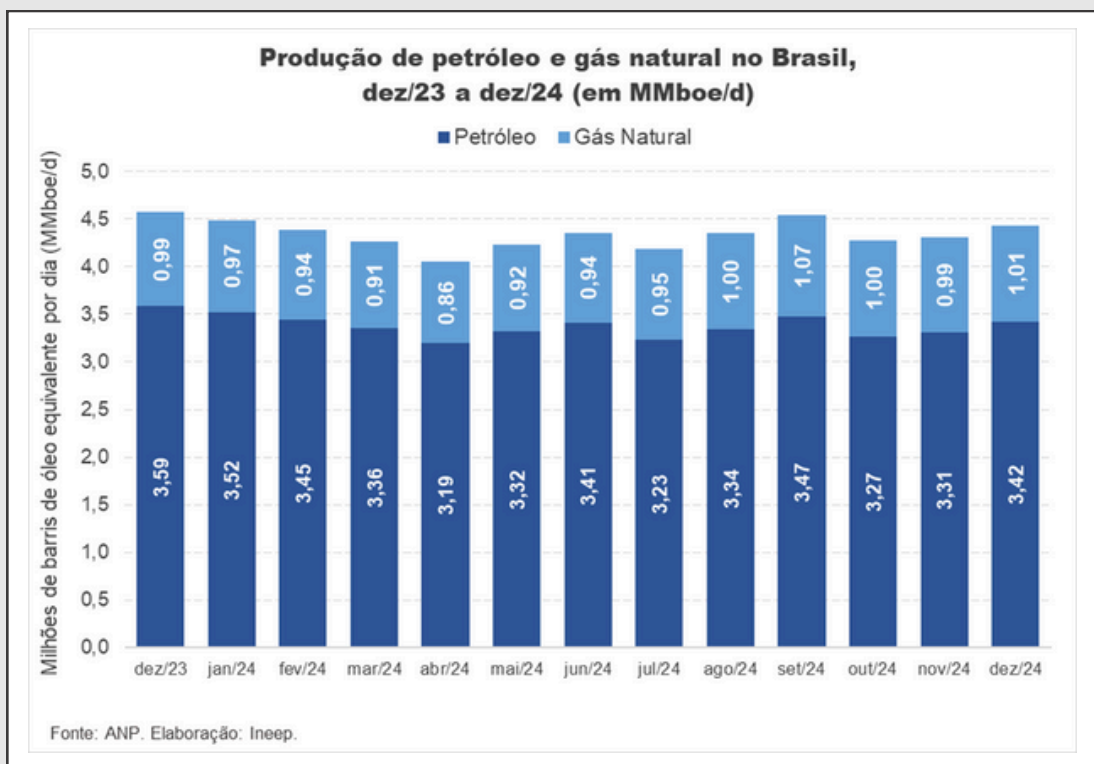
A produção média de petróleo e gás natural no quarto trimestre de 2024 (4T24) atingiu 4,34 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d). Durante esse período, a produção do pré-sal foi de 3,40 MMboe/d, o que corresponde a 78,5% da produção nacional. A produção do pós-sal e do setor terrestre foi de 0,68 MMboe/d e 0,25 MMboe/d, respectivamente.

Na comparação trimestral, a produção do 4T24 foi 0,5% inferior à registrada no trimestre anterior. Nesse intervalo, a produção do pré-sal apresentou uma redução de 2,1% em relação ao 3T24, enquanto o pós-sal e o onshore registraram aumentos de produção de 7,2% e 2%, respectivamente.

Na análise anual, a produção em 2024 apresentou uma redução de 0,5% em relação a 2023. O pré-sal e o onshore foram os ambientes de produção que apresentaram crescimento em relação a 2023, com aumentos de 2,4% e 9,2%, respectivamente. Por outro lado, a produção do pós-sal teve um recuo de 14,6% no período analisado.

É importante destacar que, em 2024, a participação do pré-sal na produção nacional aumentou em pouco mais de dois pontos percentuais em relação a 2023. A produção de petróleo e gás da região representou 78,3% da produção nacional, enquanto, em 2023, esse percentual foi de 76,1%. Esse é o maior índice de participação do pré-sal na história da produção nacional.

### 2.2 - Produção de petróleo e gás natural



A produção média de petróleo no 4T24 foi de 3,34 milhões boe/d. Este volume representa uma redução de 0,4% em comparação com o 3T24 e é 7,4% menor que a registrada no 4T23. No mesmo período, a produção média de gás natural atingiu 1 milhão boe/d, volume que é 0,7% menor que o registrado no trimestre anterior.

No consolidado de 2024, a produção de petróleo alcançou uma média de 3,36 milhões boe/d, valor que é 1,3% menor que o registrado em 2023. Já a produção de gás natural foi, em média, de 0,96 milhões boe/d, o que corresponde a um aumento de 2,2% em relação ao ano de 2023.

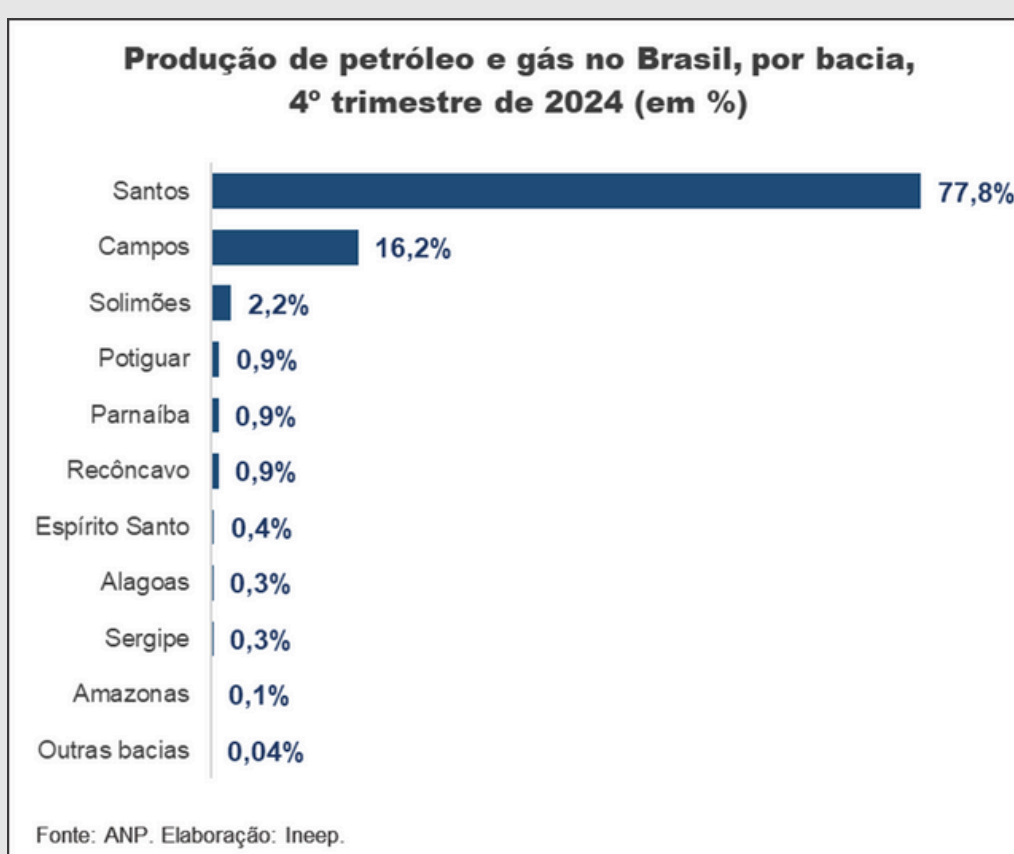
**VOLTAR À PÁGINA INICIAL.**

Foto: scottiefone/Getty Images via Canva



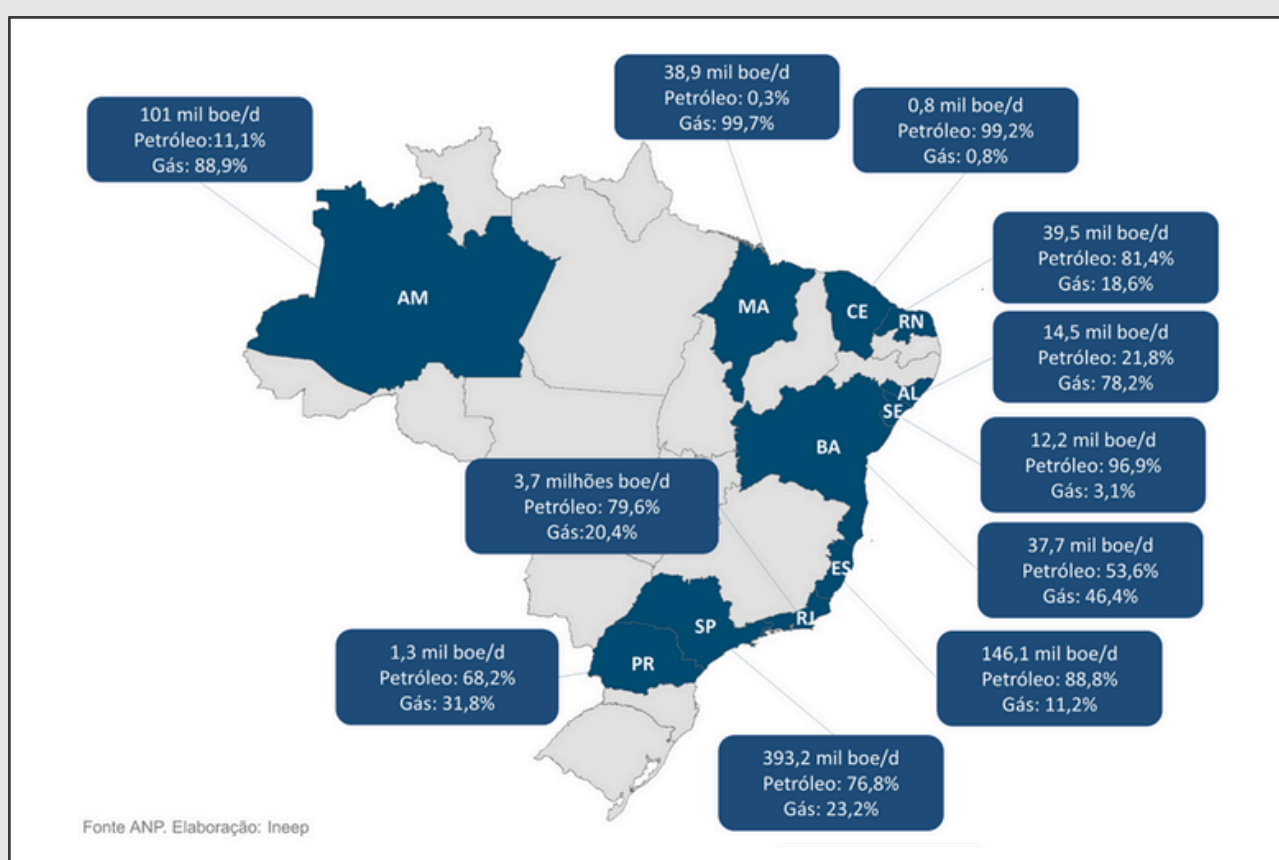


## 2.3 - Produção por bacia

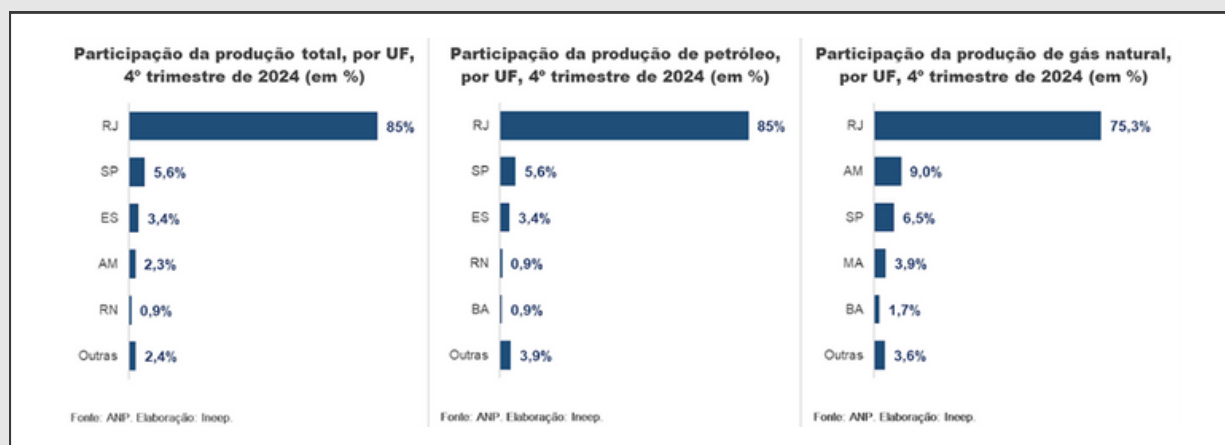


No 4T24, a Bacia de Santos destacou-se como a principal região produtora de óleo e gás do país, responsável por 77,8% da produção nacional, totalizando uma média de 3,37 milhões boe/d. Em seguida, a Bacia de Campos registrou a segunda maior produção média do Brasil, alcançando 700,1 mil boe/d. A Bacia de Solimões, situada em Manaus, obteve a terceira maior média na produção de óleo e gás, aproximadamente 96,6 mil boe/d. A Bacia Potiguar, que se estende do Rio Grande do Norte ao Ceará, apresentou uma média de produção de 40,3 mil boe/d, ocupando o quarto lugar. Na sequência, a Bacia de Parnaíba registrou uma produção média de 38,8 mil boe/d. A Bacia do Recôncavo, localizada na porção leste do estado da Bahia, apresentou uma produção média de 37,3 mil boe/d no mesmo período. Já as bacias Espírito Santo, Alagoas e Sergipe produziram, respectivamente, em média, 16,7, 14,4 e 12,1 mil boe/d. As demais bacias (Amazonas, Barreirinhas, Tucano do Sul e Paraná) produziram em conjunto uma média de 1,5 mil boe/d.

## 2.4 - Produção de óleo e gás natural no Brasil, por estado, 4T24



### 2.4.1 - Participação percentual de cada unidade da federação na produção nacional de óleo e gás natural

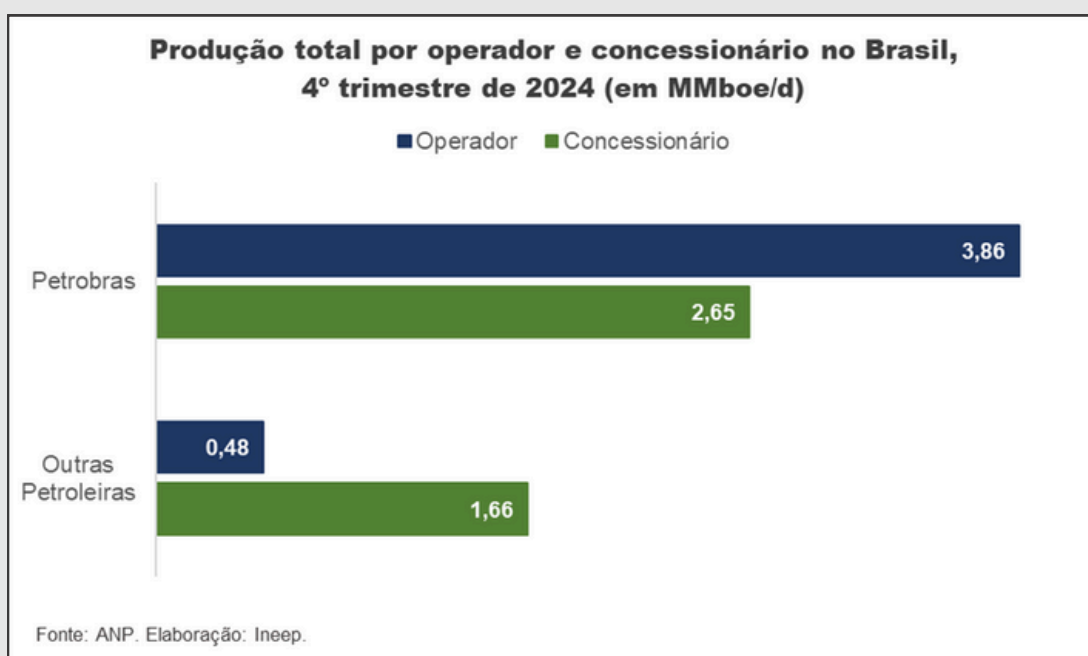


VOLTAR À PÁGINA INICIAL.

Foto: chitsanupong's Images/Pixabay



## 2.5 - Produção de óleo e gás natural no Brasil por operador e concessionário

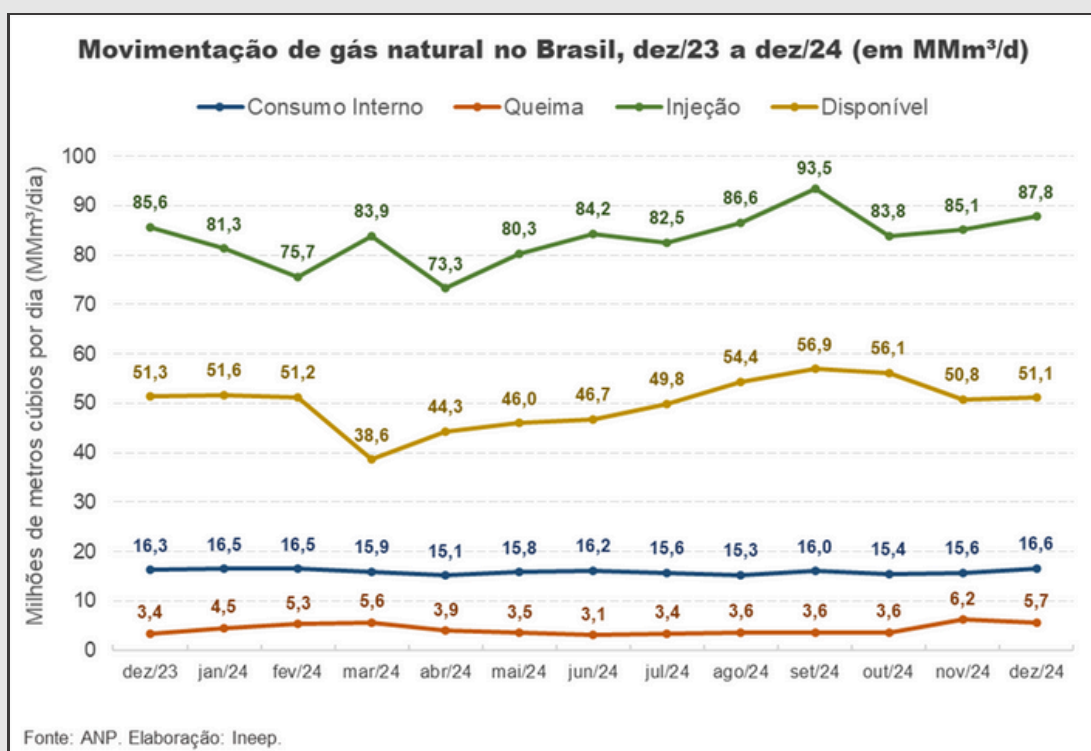


No quarto trimestre de 2024, a Petrobras foi a principal responsável pela produção nacional tanto na posição de operadora como de concessionária.

Como operadora, a Petrobras liderou a produção com uma média de 3,86 milhões boe/d, o que representa cerca de 88,9% da produção total do período. As demais petroleiras, nacionais e multinacionais, operaram a produção de 0,48 milhões boe/d, o que correspondeu a aproximadamente 11,1% do total.

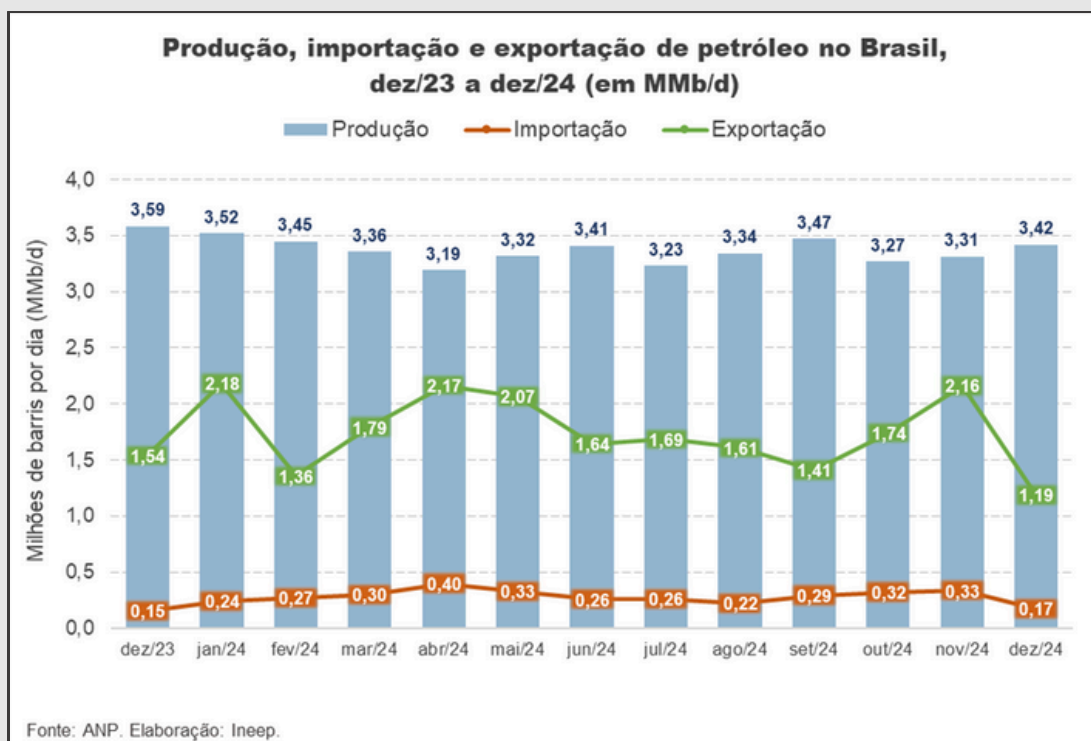
Enquanto concessionária, a Petrobras deteve 61,5% da produção total, alcançando a marca de 2,65 milhões boe/d. As demais petroleiras responderam por 1,66 milhão boe/d, o que corresponde a aproximadamente 38,5% da produção nacional no 4T24.

## 2.6 - Movimentação de gás natural no Brasil por destinação



A produção de gás natural no 4T24 atingiu uma média de 159,3 milhões de metros cúbicos/dia (MMm³/d), marca que é 0,7% menor do que a produção média observada no 3T24, período em que a produção foi de 160,4 MMm³/d. No 4T24, do total de gás natural produzido, 33,1% foram disponibilizados ao mercado, isto é, comercializados. Isto se deve ao fato de que 53,7% da produção total de gás foi utilizada para reinjeção e ampliação da produtividade de óleo, outros 10% foram consumidos internamente nas unidades de produção e 3,2% foram queimados (flaring) no processo produtivo.

## 03- FLUXOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL



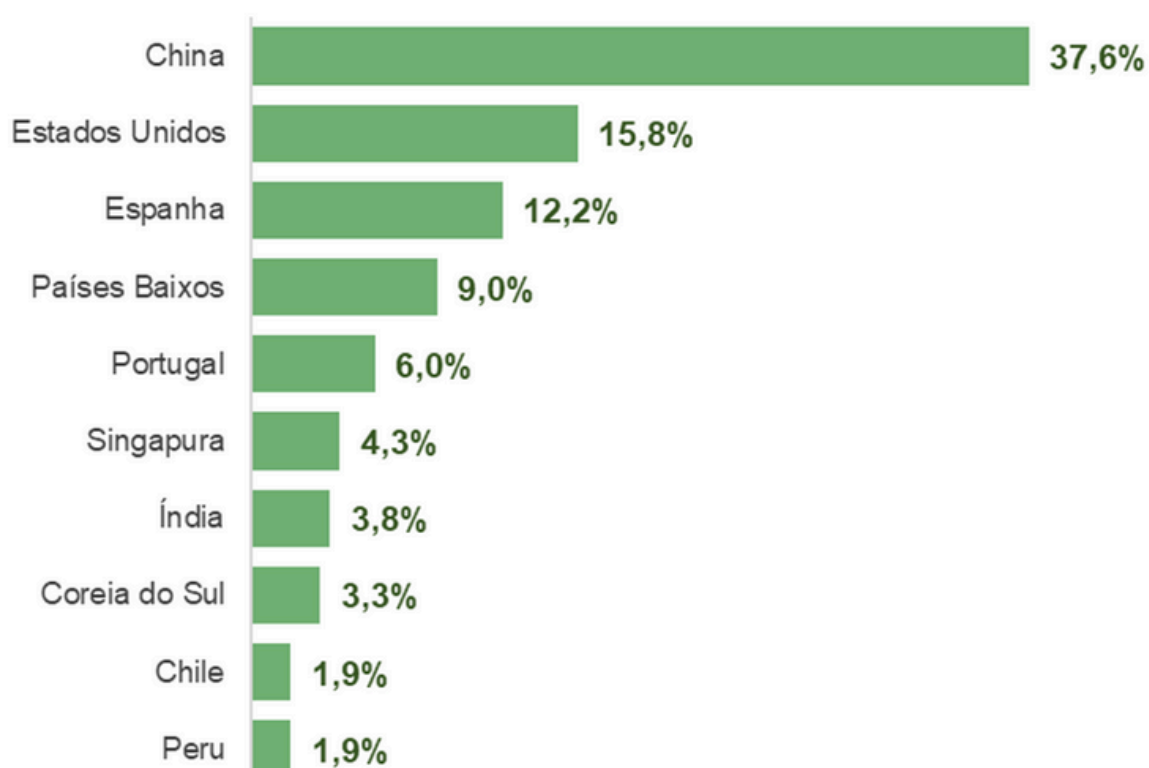
O Brasil exportou, em média, 1,7 milhão de barris de petróleo por dia (bpd) no quarto trimestre de 2024 (4T24). Esse volume foi 8,3% maior do que o verificado no terceiro trimestre de 2024 (3T24). Esse aumento é atribuído ao volume registrado no mês de novembro, quando foram exportados 2,16 milhões de bpd.

Considerando que a produção média de petróleo do 4T24 totalizou 3,34 milhões de bpd e que, desse volume, 1,7 milhão de bpd foi exportado, observa-se que aproximadamente 50,9% do petróleo produzido no Brasil no período foi destinado à exportação.

VOLTAR À PÁGINA INICIAL.



## Exportação de petróleo no Brasil por destino (em %) 10 principais países no 4º trimestre de 2024

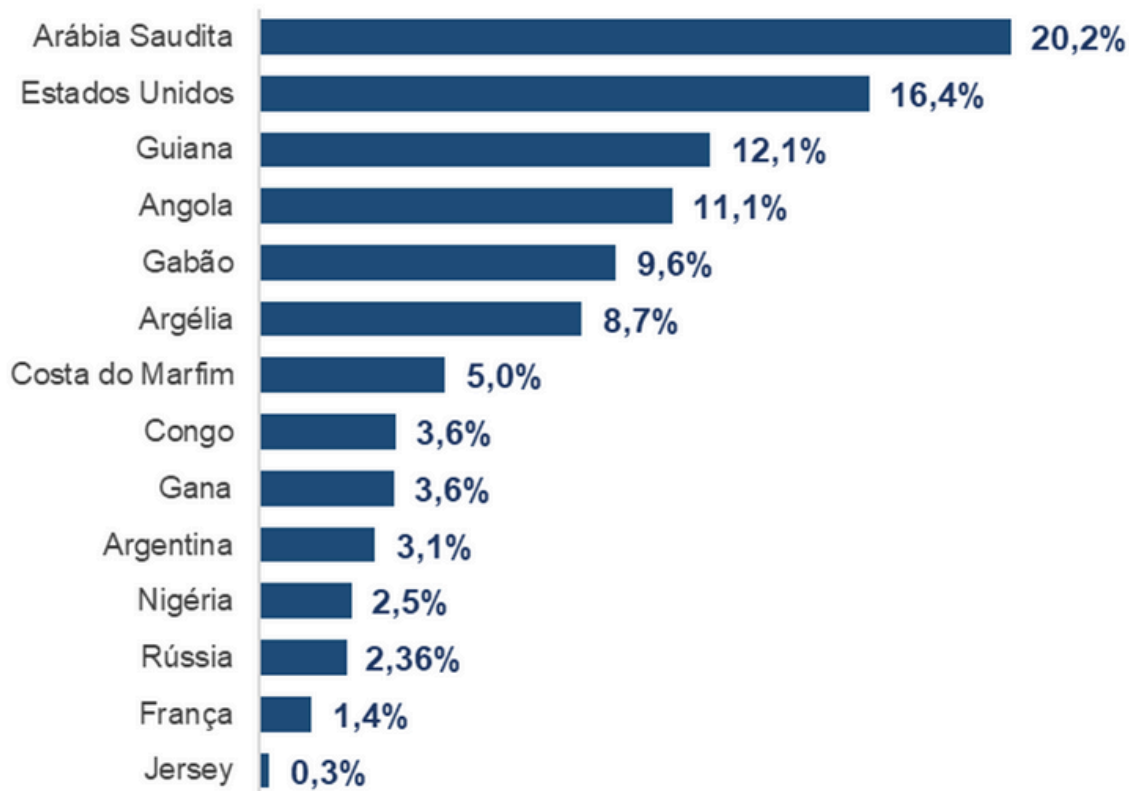


Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

Os principais destinos das exportações brasileiras de petróleo foram a China, que recebeu, em média, 37,6% do volume total exportado, seguida pelos Estados Unidos, com 15,8%, e pela Espanha, com 12,2% das exportações.

Em 2024, o Brasil exportou, em média, 1,75 milhão de bpd, uma marca 10,1% maior do que a registrada em 2023, quando foram exportados 1,59 milhão de bpd. Desta forma, com uma produção média de 3,36 milhões de bpd no ano, o Brasil destinou 52,1% de sua produção à exportação.

## Importação de petróleo no Brasil por origem (em %) 4º trimestre de 2024



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

Por outro lado, o Brasil importou, em média, aproximadamente 0,27 milhão de bpd no 4T24. Isso representou um aumento de 3,8% nas importações em relação ao 3T24. Do total de petróleo importado no período, 20,2% vieram da Arábia Saudita, 16,4%, dos Estados Unidos e 12,1%, da Guiana.

A importação de petróleo pelo Brasil, em média, em 2024, foi de aproximadamente 0,28 milhão de bpd. Esse volume é 3,4% menor do que o registrado em 2023, quando foram importados 0,29 milhão de bpd.

[VOLTAR À PÁGINA INICIAL.](#)

Foto: claffra/Getty Images via Canva

